

APRESENTAÇÃO

É com muita alegria que trazemos a público este conjunto de textos produzidos pelos estudantes inseridos no Programa de Iniciação Científica da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – PIBIC FAJE. São frutos de trabalhos de pesquisa desenvolvidos entre 2020 e 2022 e refletem interesses filosóficos e teológicos diversos e instigantes para o nosso tempo.

No campo da teologia, apresentamos nove artigos. Iniciamos com o trabalho de Isaías Gomes, “Diálogo Inter-religioso: panorama e pistas na produção da *REB* (2003-2017)”, desenvolvido sob a orientação do Prof. Dr. César Andrade Alves, no contexto de seu projeto de pesquisa “Formas e conteúdos do diálogo inter-religioso”. Como já mostra o título do texto, o trabalho de Isaías busca na produção da *Revista Eclesiástica Brasileira* pistas para a percepção das ideias circulantes no Brasil sobre o diálogo inter-religioso, tema pungente para os nossos dias em que o diálogo e a tolerância parecem ceder cada vez mais espaço ao conflito.

Seguindo esta trilha, passamos a dois trabalhos orientados pelo Prof. Dr. Francisco das Chagas de Albuquerque, inseridos em projetos de pesquisa que buscam a reflexão sobre a teologia latino-americana e as possíveis relações com outros contextos, muitas vezes também de caráter inter-religioso, como destaca Christian Dino Batsi, em sua “Breve leitura da teologia do Gustavo Gutiérrez: contexto, formulação e atualidade para a África”. Oriundo da República Democrática do Congo, Christian busca em Gustavo Gutiérrez um alicerce teológico para pensar a realidade de seu país e do continente africano, cujo contexto obriga a teologia cristã a se defrontar com outras tradições religiosas.

Assim também Calisto Seco busca em Jon Sobrino e Ignacio Ellacuría uma base teológica para dialogar com a realidade de seu país, o Timor Leste, em seu “The Crucified People in the Writings of Jon Sobrino and Ignacio Ellacuría: its Relevance for the Mission of The Ecclesial Communities in Asia Particularly in the Context of Timor-Leste”, aqui publicado em inglês, língua natural do autor. Mais uma vez a teologia latino-americana é iluminadora para a compreensão de outra realidade que, embora em muitos sentidos absolutamente diversa da nossa, guarda semelhanças nos aspectos da colonização e da luta por libertação.

Neste sentido, a contemporaneidade nos instiga a pensar por meio de novos paradigmas, de modo a romper com a colonização do pensamento. João Melo busca realizar esta tarefa com o texto “Cartografia para um fazer teológico intercultural”, desenvolvido sob a orientação do Prof. Dr. Sinivaldo Silva Tavares, inserido no projeto de pesquisa Teologia e novos paradigmas. João traz conceitos da obra filosófica de Deleuze e Guattari para o campo da teologia, a fim de potencializar a proposta de um diálogo intercultural – o que tem implicações óbvias para o diálogo inter-religioso – no sentido de explicitar as relações intrínsecas ao fazer cultural humano que nos relacionam uns com os outros a modo de *rizomas*. Entretanto, a clarificação de tais relações não aliena da consciência clara das relações de dominação que têm hegemonicamente marcado os contatos entre povos diversos na história humana e que clamam por transformação.

Ainda sob a orientação do Prof. Sinivaldo Tavares, Júlia Silva reflete sobre a sociedade contemporânea em meio à pandemia de covid-19 no texto “Covid 19: estopim para a construção de novas formas de produção e de preservação da vida”, inserido no projeto de pesquisa Ecoteologia: singularidade, temas relevantes, perspectivas. Sob o impacto da vivência do período pandêmico, Júlia traz ao debate a crise socioambiental que atravessamos e que nos interpela com a urgência da necessidade de novas respostas. Apoiada por reflexões do Papa Francisco e por textos escritos na atualidade do momento vivido, Júlia nos chama ao enfrentamento dessa urgência.

Apresentamos agora quatro trabalhos orientados pelo Prof. Dr. Geraldo Luiz De Mori no contexto do projeto de pesquisa As interfaces da antropologia na teologia contemporânea. Iniciamos com Marina Pizoni, que também se propôs a refletir sobre a pandemia de covid-19, desta vez com base na filosofia de Michel Foucault: “Provocações de Michel Foucault para uma reflexão teológica em tempos de pandemia”. A noção de *biopoder* desenvolvida pelo filósofo é o ponto de partida de Marina para pensar a medicina e a dimensão do cuidado no contexto pandêmico, chegando ao diálogo com a ação curativa de Jesus ao se defrontar com os corpos doentes.

Na esteira da reflexão sobre o adoecimento, que podemos entender também como padecimento, apresentamos o trabalho de Paulo Henrique Laurencio, “Padecimento humano: em busca de uma aproximação integral”, em que o autor reflete teologicamente sobre o sofrimento humano. Paulo Henrique parte da antropologia filosófica e do saber médico para dialogar com a teologia cristã que, sob a luz da atuação de Jesus, se põe sensível à dor humana e pode ser portadora de saber e ação que contribuam socialmente para a construção de uma humanidade mais rica em cuidado e compaixão.

Seguindo adiante na trilha da dor humana, encontramos a figura da *vítima* no trabalho de Jerfferson Amorim, “Reconciliados em torno do corpo da vítima que se doa: comunidades eclesiais católicas e batizados(as) LGBT+”. Com base na teorização de René Girard sobre o caráter *mimético* da vivência cultural humana e da teologia de James Alison, Jerfferson lança seu olhar para o tratamento dado pelos documentos da Igreja Católica às pessoas da comunidade LGBTQUIAP+. Com o apoio da noção de *vítima*, tal como a desenvolve Girard, Jerfferson parte da constatação da ação de expiação e exclusão para propor a possível reconciliação. Para tanto, nos chama a *reimaginar* as pessoas LGBTQUIAP+ de modo a alcançarmos percebê-las em sua humanidade íntegra e integrada.

Por fim, chegamos ao texto de Diego Veléz, “O Ser Humano como Evento da Autocomunicação de Deus na Antropologia de Karl Rahner”, que nos convoca a pensar o ser humano com a elaboração clássica do teólogo Karl Rahner. Diego deixa claro como a ideia de autocomunicação de Deus no ser humano nos lança ao terreno da antropologia como ponto de partida para o pensar teológico, o que tem consequências para nossa compreensão do tempo vivido. Tal perspectiva pode iluminar toda a problemática levantada pelos outros

trabalhos aqui apresentados que invariavelmente nos provocam a pergunta sobre quem somos, como temos vivido e em que medida alcançamos seguir a luz emitida por Jesus.

No campo da filosofia, apresentamos sete artigos, sendo quatro deles inseridos no mesmo projeto de pesquisa, “O inefável nas experiências espiritual e estética”, do Prof. Dr. Clovis Salgado Gontijo Oliveira.

Rafael Pinaffi Domingues, em seu “Expressão ou autoexpressão do discursivamente inexprimível: um estudo comparativo entre Susanne Langer e Nise da Silveira”, destaca o lugar da arte como expressão e elaboração de uma compreensão não discursiva do mundo. Tal expressão é acessível a pessoas com transtornos psíquicos, revelando-nos, por meio dos trabalhos da Dra. Nise, que o comprometimento da função discursiva não aliena a experiência humana de outros caminhos compreensivos.

Após a conclusão deste trabalho, Rafael Pinaffi seguiu inserido no projeto do Prof. Clovis e desenvolveu seu segundo trabalho no PIBIC, “Símbolos artísticos e símbolos religiosos segundo Ernst Cassirer”, desta vez concentrando o olhar na conceituação de Ernst Cassirer sobre o *símbolo artístico* e o *símbolo religioso*. Tal trabalho, embora pareça se afastar do contexto das relações entre as duas pensadoras, na realidade busca melhor compreender um autor cujo trabalho foi importante para ambas. Assim, a clarificação do conceito de *símbolo* em Cassirer nos ajuda a melhor compreender Susanne Langer e Nise da Silveira.

Dimas Oliveira nos apresenta “O papel dos símbolos artísticos em Susanne Langer e Nise da Silveira”, em que desenvolve o conceito de *símbolo apresentativo*, de Langer, e tece relações entre este conceito e a interpretação desenvolvida pela Dra. Nise das obras de seus clientes em tratamento psiquiátrico. Acompanhando de perto uma das clientes produtoras de arte que teve sua história descrita por Nise da Silveira, Dimas nos desperta para a hipótese de que a elaboração experimentada pela produção artística tem em si mesma poder curativo por ser estruturante, para quem a realiza, de uma compreensão de si mesmo e da realidade vivida.

Por fim, ainda no contexto das pesquisas em torno do projeto do Prof. Clovis, Franklim Drumond, em seu “Razão conceptiva: uma aproximação entre Susanne Langer e Nise da Silveira”, aprofunda a problemática da diversidade intrínseca ao aparato racional humano. Essa questão, presente nos outros três trabalhos aqui apresentados, é agora destacada e trazida à reflexão com força e liberdade. Os limites da razão discursiva não nos encerram no silêncio quando experimentamos a abertura de perspectivas da proposta de outro modo de funcionamento da razão. O conceito de *símbolo apresentativo*, tal como desenvolvido por Susanne Langer, nos expõe o funcionamento da racionalidade de modo não discursivo, quando o que é *apresentado* tem a força de elaboração da razão. Franklim, a partir dessa noção de diversidade da própria razão humana, nos abre então à percepção da riqueza implícita ao que é diverso e ao alerta de que a perda de diversidade empobrece a experiência humana.

Ainda no campo da estética, mas com ênfase em suas implicações éticas, apresentamos o texto de Levi Torres, “Origem e desenvolvimento da Indústria Cultural”, desenvolvido no contexto do projeto Desafios para uma Ética Contemporânea, sob a orientação da Profa. Dra. Cláudia Maria Rocha de Oliveira. O tema da Indústria Cultural tem papel central no campo da estética filosófica do século XX. Levi Torres se dedicou a clarificar o conceito de *esclarecimento*, na perspectiva crítica de Adorno e Horkheimer, trazendo à luz as implicações éticas desta crítica, principalmente no sentido de não nos deixar aquietar no lugar passivo daquele que recebe o produto da Indústria Cultural, percebendo sua ação de dominação e alienação. O despertar da consciência desta dominação pode talvez nos abrir para os caminhos da arte como criação e pensamento, tal como vimos nos apontamentos de Langer e Silveira.

Saindo da esfera da estética, mas sem nos desconectar das questões antropológicas e éticas despertadas pelos trabalhos que acabamos de apresentar, entramos no campo próprio da ética com o texto de Aldeman Neto, “Do luto à luta: emergência da visibilidade à luz do *reconhecimento* em Charles Taylor”, desenvolvido sob orientação do Prof. Dr. Elton Vitoriano Ribeiro, também no contexto do projeto Desafios para uma Ética Contemporânea. Aldeman Neto vem esmiuçar o conceito de *reconhecimento*, tal como o desenvolve Charles Taylor, importante referência no campo da ética contemporânea, mas também em sua origem que remonta a Hegel e, por outro lado, em suas consequências que nos permitem na atualidade pensar com maior clareza as problemáticas colocadas por todos os grupos de luta social e política, sejam os ligados às pautas identitárias ou a lutas históricas, como as da terra ou da moradia nos grandes centros. A noção de *invisibilidade*, se aclara, como que por oposição, à luz da importância do *reconhecimento* para a construção de um caminho ético comum em que todo ser humano encontre a experiência da dignidade de sua existência.

Seguindo esta trilha ética, chegamos ao artigo de Pedro Paulo Lisboa, “O imperativo categórico e a liberdade como autonomia no pensamento ético de Immanuel Kant”, desenvolvido sob orientação do Prof. Dr. Édil Carvalho Guedes Filho, no contexto do projeto de pesquisa Os sentidos da liberdade no pensamento ético de Kant, Hegel e Marx. Neste texto, o aparato ético de Kant é apresentado de modo a nos colocar em condições de perceber a importância deste filósofo para a atualidade. O edifício de Kant não perdeu sua força e ainda tem a potência de nos ajudar a pensar o nosso mundo, cuja complexidade ele não experimentou, mas que se torna mais claro à luz de sua construção. O sonho de um imperativo ético universal pode não estar distante do sonho contemporâneo de uma trilha ética que sirva a todos. Neste caso, a universalidade estaria de mãos dadas com a diversidade, no sentido de que serviria de ponto de partida para a garantia, para todos os seres humanos, da possibilidade da vivência plena da humanidade em sua abertura intrínseca.

Encerramos esta apresentação com um agradecimento ao Prof. Édil Guedes, orientador desta última pesquisa, que durante muitos anos coordenou o PIBIC da FAJE e foi o responsável pelo acompanhamento dos estudantes enquanto realizavam todos os trabalhos aqui publicados.

Agradecemos também ao Prof. Dr. Sinivaldo Silva Tavares, gestor acadêmico do PIBIC no Departamento de Teologia, que fez a leitura final dos textos dos estudantes da teologia e ao Prof. Dr. Geraldo De Mori, representante institucional do PIBIC FAJE, cujo interesse e constante lembrança garantiu a publicação destes textos.

Marília Murta de Almeida

Coordenadora do PIBIC FAJE e gestora acadêmica do PIBIC no Departamento de Filosofia